

Javier Milei – um ano no cargo

institutoliberal.org.br/blog/politica/javier-milei-um-ano-no-cargo/



O dia 10 de dezembro marca um ano desde que Javier Milei assumiu a Presidência da Argentina. Enquanto seus apoiadores destacam que a inflação caiu de 25% ao mês para menos de 3% sob sua liderança, seus opositores afirmam que a pobreza no país aumentou significativamente.

Primeiramente, sobre a inflação: é importante lembrar que a Argentina sofre com inflação de dois dígitos todos os anos desde 1945, com exceção da década de 1990, quando o peso estava atrelado ao dólar.

Graças ao seu programa de reformas, Milei alcançou um superávit no orçamento pela primeira vez em 15 anos, o que é nada menos que um feito extraordinário. De acordo com uma análise do Instituto des Mariana, da Espanha:

“Em termos monetários, Milei combinou dois tipos de melhorias: por um lado, a melhoria qualitativa no balanço do Banco Central, que estava comprometido por muitos anos em que o déficit público foi coberto pela impressão de moeda; por outro lado, a melhoria quantitativa das condições do peso, com o objetivo de estabilizar a base monetária, o que contribuirá para gerar uma relativa escassez da moeda nacional,

valorizando-a em relação ao dólar. A diferença entre a taxa de câmbio oficial e os preços reais de câmbio do peso para o dólar era de cerca de 150% quando Milei assumiu o poder, mas, até o final de 2024, está em torno de 3%, abrindo caminho para a futura desvinculação da taxa de câmbio fixa.”

E a taxa de pobreza? Milei herdou uma taxa de pobreza de 45,2%, que chegou a ultrapassar brevemente os 50%. No entanto, ela recentemente diminuiu e agora está ligeiramente abaixo do nível inicial. Essa tendência, juntamente com a queda no produto nacional bruto, era esperada, [e eu já havia previsto isso antes de Milei assumir o cargo.](#)

De forma semelhante, durante as reformas de economia de mercado de Leszek Balcerowicz na Polônia, de 1990 a 1992, e de Margaret Thatcher no Reino Unido, no início dos anos 1980, o produto nacional bruto caiu inicialmente e de forma ainda mais acentuada do que sob Milei. O desemprego oculto tornou-se desemprego aberto, e empresas que antes eram fortemente subsidiadas pelo Estado muitas vezes não conseguiram sobreviver. Esses são processos normais de ajuste em reformas radicais de economia de mercado, mas, na Polônia e no Reino Unido, foram seguidos por uma notável recuperação econômica e uma enorme melhoria nos padrões de vida.

É provável que o desenvolvimento na Argentina siga o mesmo caminho e talvez até supere minhas expectativas iniciais nos próximos dois anos. Outra passagem da análise do Instituto des Mariana afirma: “A atividade produtiva já estava em declínio em 2023 e, como era esperado, as medidas de ajuste adotadas pelo novo governo liberal contribuíram para um cenário inicial de contração, manifestado nos dois primeiros trimestres de 2024. No entanto, desde o terceiro trimestre do ano, a economia começou a mostrar sinais de recuperação, alcançando níveis de produção próximos aos registrados antes da chegada de Milei ao poder, mas agora com uma combinação monetária e ajuste fiscal. A melhoria apresentada pela economia argentina após o ajuste monetário e fiscal sugere que o governo conseguiu gerenciar esse desafio com sucesso.”

A desregulamentação já está dando resultados, e isso é crucial para manter a lealdade

dos apoiadores de Milei. Os esforços do novo Ministério de Desregulamentação e Transformação do Estado, liderado por Federico Sturzenegger, têm sido particularmente notáveis, incluindo a abolição das leis de controle de aluguéis do país. Essa medida levou a um aumento substancial e rápido na oferta de moradias. Antes disso, muitos proprietários haviam deixado de alugar imóveis, pois isso não era mais financeiramente viável devido à combinação de controle de aluguéis e inflação. Como resultado da abolição dessas leis, o aluguel mensal de um apartamento médio na cidade de Buenos Aires caiu 30% em termos reais entre novembro de 2023 e julho de 2024.

O sucesso de Milei, como tenho enfatizado desde o início, depende de sua capacidade de superar esse período inicial de “seca” que, essencialmente, se resume a saber se os argentinos terão paciência suficiente e compreenderão que os problemas acumulados ao longo de décadas não podem ser resolvidos em apenas um ano.

Atualmente, parece que os argentinos reconhecem isso, já que a aprovação de Milei ainda está em quase 50%. Ele tem muitos apoiadores, especialmente entre os mais pobres. No entanto, internacionalmente, a mídia e os políticos de esquerda são rápidos em culpar Milei pela turbulência causada por seus predecessores peronistas. E não apenas políticos de esquerda: na Alemanha, quando o líder do partido liberal FDP, Christian Lindner, recentemente pediu “um pouco mais de Milei,” o líder da CDU – e provavelmente o próximo chanceler da Alemanha – Friedrich Merz respondeu estar “horrorizado” com os comentários de Lindner, afirmando que Milei estava “arruinando” seu país e esmagando o povo. Os pobres na Argentina – que compõem a maior parte dos apoiadores de Milei – parecem entender sua mensagem melhor do que alguns políticos supostamente conservadores fora do país.